

*Aos quatorze anos eu parti  
deste mundo para o mundo espiritual.*

*Fui acometida por terrível doença nos pulmões,  
até então sem cura. Meus pais levaram-me para viver  
no campo, na esperança que me restabelecesse,  
mas foi em vão.*

*Mamãe se culpou tanto. Tanto.  
Anos de culpa, por ter achado que poderia ter feito  
algo diferente, para evitar a minha partida.  
Veio a definhando ao longo dos anos, indiferente aos  
apelos de meu pai, alheia às necessidades  
das minhas irmãs menores.*

*Minha mãe deixou seu corpo carnal  
devido ao mesmo problema de saúde que eu.  
Desencarnou em uma sexta-feira chuvosa,  
como suicida.*

*Depois de minha partida, ela buscou a morte na  
negligência de sua saúde e na culpa que carregava.  
Assim partiu para o Vale dos Suicidas.*

*Trabalhei longos dias, semanas, meses.  
Trabalhei incansável, buscando ajuda para ela.  
Minha mãezinha. Mas ela se recusava a aceitar.*

*Seu maior erro foi acreditar que poderia ter feito algo para evitar minha passagem.*

*Não. Ninguém pode.*

*A porta da passagem se abre quando tem que abrir.  
É assim que acontece. Ninguém tem culpa.*

*Foram anos difíceis, até que minha mãe acordou do transe em que se encontrava.  
E finalmente nos encontramos.*

*Pouco a pouco ela se recuperou.  
Encontramos meu pai e mais tarde nos reunimos com as gêmeas.*

*Hoje vivemos no plano espiritual, trabalhamos na colônia e seguimos orientando nossos irmãos logo nos primeiros momentos do seu desencarne, quando chegam aqui.*

*A minha história e de meus entes queridos eu contei, para que aceitem, quando a porta bendita do desencarne se abrir para um ente querido.*

*Não se desespere. Abençoa-o e à sua jornada.  
Em breve, todos estarão juntos novamente.*

*Marilene Dias Cunha*